

INTRODUÇÃO

Atendendo ao Edital de Chamamento Público nº 007/2018 e as diretrizes estabelecidas no documento "Procedimento de Manifestação de Interesses" – PMI nº001/2018, a Empresa **Henrique Mindlin Associados Arquitetura Ltda** apresenta os Estudos e Documentos exigidos no Edital e Anexo I do referido Chamamento Público, para análise de Vsas, colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos de dúvidas que porventura possam vir a ocorrer.

A concepção do Píer Turístico e molhe paralelo a este, previsto para ser construído na Foz do Rio Perequê, apresenta inúmeras vantagens que destacaremos ao longo deste Memorial sendo uma das mais importantes certamente será a possibilidade de ampliação da ligação navegável entre o mar e o interior, evitando o assoreamento de sua Foz e com a dragagem controlada do seu canal, aumentar o calado de lanchas e barcos de passeio e serviços e incentivando seus usos.

Possibilitará a proteção das ondulações na costa naquele trecho e, sobretudo criará um importante e peculiar ambiente de Lazer, Turismo Náutico, Entretenimento diversificado e Serviços.

Essas novas áreas comerciais em ambiente pitoresco, despertará grande interesse na população residente e na grande massa turística que a Cidade de Itapema recebe todos os anos principalmente nos períodos de férias escolares, quando a população estimada chega a 550 mil pessoas.

A seguir descreveremos os itens relacionados abaixo de maneira a se criar uma visão global do futuro empreendimento e suas particularidades:

Na concepção arquitetônica do projeto do Píer Turístico, procurou-se criar formas movimentadas e entrecortadas possibilitando a máxima integração ao ambiente marítimo do entorno, proporcionando grandes visadas para o mar que é o elemento de grande atratividade.

Uma das condicionantes de projeto que foram examinadas quando do início dos estudos do Píer foram às dimensões gerais propostas nos documentos de Seleção do Edital e Anexo recebidos.

As dimensões indicadas nos documentos propunham cerca de 360 metros de comprimento e 35 metros de largura, o que nos pareceu de imediato exagerado em termos de construção sobre o mar e valores de obras a serem empenhados na sua construção verso o retorno do investimento ao longo dos anos, bem como a grande dificuldade de se licenciar obra com tal magnitude

Como estratégia foram adotadas dimensões mais apropriadas ao ambiente escolhido para sua implantação na Foz do Rio Perequê ficando as dimensões em 180 metros de comprimento e larguras variando de 10 a 20 metros de largura e levando a área a ser construída em cerca de 2.450m². Conforme batimetria expedita feita no local, com estes 180 metros de comprimento a dragagem deve atingir a cota batimétrica de -2,00 metros referidas ao NMM (nível médio do mar). Tal comprimento será alterado, caso os estudos e levantamentos na fase de projeto executivo indiquem a necessidade de eventual prolongamento.

Caso a ocupação e operação do Per se torne um grande sucesso a ponto de se necessitar sua ampliação, estão previstas duas etapas de possíveis ampliações futuras com a possibilidade de dobrar as áreas construídas e muito importante, de maneira que as obras das ampliações não prejudiquem o funcionamento do trecho inicial construído.

Desta maneira se conseguiu equilibrar os investimentos iniciais de forma mais conservadora e com menos riscos econômicos iniciais envolvidos.

As formas livres e volumes em balanço sobre porções de mar e com bastante movimento, proporcionam diferentes visadas tanto das áreas internas como aquelas voltadas para a água e para a praia, criando um ambiente singular e apelo estético apurado.

Mesmos os espaços confinados por motivos programáticos como bares e restaurantes, por exemplo, sempre terão áreas abertas com fechamentos em vidro possibilitando transparências simultâneas e criando interesse e surpresa nos usuários.

O sistema estrutural proposto será o mais simples possível com pilares de sustentação das lajes fixados no leito marítimo. As lajes e vigas poderão ser moldadas no local ou pré-moldado em decorrência de sua regularidade estrutural 10x10 metros.

O sistema de construção do Píer Turístico proposto nos presentes estudos **não** será executado sobre enrocamento ou molhe sendo a solução técnica adotada a colocação de fundação em estacas de suporte da estrutura do píer e a utilização de estacas pranchas verticais e cravadas no leito marinho, para possibilitar a retificação do canal navegável e sua adequada dragagem e proteção contra as ondulações e assoreamento. Tal sistema evitará à utilização na execução de molhe de pedras (enrocamento) aterrando o leito marinho e a difícil interferência deste com o sistema estrutural que suportaria as construções acima do molhe.

O sistema estrutural proposto (sobre estacas) segue a linha dos modernos Píers Turísticos e de lazer do mundo e possui baixíssimo impacto ambiental, se comparado ao sistema de enrocamento.

Os níveis de projeto adotados foram **+3,50 m** em relação ao NMM (Nível Médio do Mar) e considerado cerca de **-2,00m** para o nível do fundo do canal navegável depois de retificado pela dragagem. Tais níveis serão aferidos, caso os estudos de modelagem de ondas e levantamentos finais na fase de projeto executivo indiquem a necessidade de eventual elevação do nível do píer ou aprofundamento do canal.

Para as obras de dragagem foram estimados cerca de 250 metros lineares no mar e 200 metros no rio por 40 de largura, de modo a tornar o canal apto a receber barcos com calado maiores e diversificados.

A Sustentabilidade Ambiental é um dos quesitos de maior importância neste projeto, sendo previstos os seguintes itens a serem desenvolvidos no futuro.

- ETE – Estação de Tratamento de Esgoto dedicada ao empreendimento.
- Previsão de Sistema de Captação e Reuso das águas pluviais.
- Previsão de Sistema de Geração de Energia Eólica.
- Previsão de Sistema de Geração de Energia com Célula Fotovoltaica.

-Previsão de uma estação experimental para Geração de Energia através de ondulação marítima.

-Planos de Monitoramento Ambiental.

-Planos de Gestão e Educação Ambiental.

PROGRAMA PROPOSTO:

Mix de lojas são previstas em sistema modular de 5x5metros com unidades de 25 m2 que podem ser englobadas em unidades maiores, dependendo dos usos a serem estabelecidos e das futuras definições de demandas de mercado.

Estão previstas 28 unidades iniciais de tamanhos variados sendo:

- 3 restaurantes
- 4 bares
- 2 cafeterias
- 1 sorveteria
- 18 lojas de várias tipologias
- 24 vagas náuticas
- 8 espaços de lazer e estar – pergolados

O sistema estrutural e de vedações destas lojas, espaços técnicos, apoio e conjunto de sanitários será em perfis metálicos, lajes pré-moldadas e fechamentos em vidro e painéis cimentícios e *drywall*, visando à diminuição de cargas elevadas na estrutura de concreto do Píer.

Lajes impermeabilizadas serão recobertas com decks de madeira criando-se terraços no pavimento superior com pergolados também em madeira e telhados de chapas de alumínio com isoterma nas áreas destinadas aos bares e restaurantes.

Estão previstas escadas de acesso ao segundo pavimento e elevador para atendimento ao PNE.

A acessibilidade universal está garantida em todos os setores do Píer Turístico.

-Estimativa do número de pessoas e usuários.

Pela importância do projeto, ineditismo no Brasil e localização privilegiada, acreditamos num público médio de 2.000 visitantes por dia, 60.000 por mês, ou 720.000 por ano.

Modelagem Operacional

Como proposta de modelo operacional, sugerimos tratar o espaço como um **Shopping Center**, ou seja, lojas locadas, num regime de condomínio, com suas despesas rateadas, fundo de promoção e administração profissional.

O detalhamento do plano de operação e manutenção dos ativos e a política de gestão de pessoal, custos e despesas, assim como a estrutura física e de pessoal necessária para a adequada administração dos serviços, serão oportunamente desenvolvidos.

Potencial comercial e de turismo náutico e outros usos compatíveis / sustentáveis.

Pretende-se com os estudos desenvolvidos neste trabalho alinhar-se com os anseios de segmentos da sociedade de Itapema em relação ao uso turístico da área escolhida para receber o "Pier Turístico".

A possibilidade de uso e fomento ao turismo aponta a tendência no sentido de se ocupar de forma mínima a área, visando à preservação dos aspectos ambientais no local.

Procurou-se promover um melhor aproveitamento econômico do sítio, tendo em vista sua excepcional localização e inegáveis atributos turísticos.

Nesse contexto se faz necessário um equacionamento de todos os aspectos envolvidos na proposta, sejam eles ambientais, urbanísticos, histórico-culturais, legais, sociais, econômicos e turísticos.

Assim, a análise dos aspectos ambientais, sociais e histórico-culturais sobre a área, associada à análise da percepção de alguns segmentos no Município de Itapema, em especial a possibilidade de exploração do turismo náutico, nos remetem a dois grandes vetores ou intenções:

i)-O primeiro é caracterizado pela adoção de cuidados na proposição de equipamento deste porte e a área escolhida, visando a integral preservação dos atributos ambientais;

ii)-O segundo é caracterizado por uma pequena alteração no zoneamento da área objeto de

permuta à Prefeitura de forma a possibilitar a análise da viabilidade, conveniência e oportunidade de fomento de turismo no local.

Identifica atividades econômicas, turísticas e recreativas que seriam passíveis de serem implementadas. Para tanto, adota-se como premissa metodológica as atividades econômicas, turísticas e recreativas já desenvolvidas ao longo da Orla de Itapema.

Considera-se que as atividades passíveis na área estariam ligadas ao segmento de gastronomia, cultura, comércio, artesanato e turismo contemplativo.

Por outro lado, ao ponderar o segmento náutico como um dos segmentos prioritários para fomento ao turismo na cidade de Itapema, passa-se também a análise deste com objetivo de identificar sua adequação e compatibilização com outras políticas públicas.

Apresenta-se uma caracterização do segmento náutico e suas interfaces turística, ambiental, econômica e social. Assim, são delineadas tanto as características do segmento quanto a cadeia produtiva, aspectos de mercado, projetos sociais e possíveis sinergias entre os envolvidos.

Cabe aqui ressaltar que se trata de uma análise ampla do segmento, suas potencialidades e interfaces ambiental, social, turística e econômica, a fim de que se forme uma base teórica para apreciação da possibilidade de uso da área.

Como o setor náutico está fortemente dependente de estruturas de apoio às embarcações (piers, marinas e clubes náuticos), temos um capítulo que se dedica especificamente a análise dessas instalações, suas características, dimensionamento, propriedade e gestão (pública/privada) e impactos ambientais.

Usos Sustentáveis

A identificação dos usos sustentáveis, além da análise de seus atributos ambientais, histórico-culturais, sociais e das normativas legais incidentes sobre a área – perpassa também pela consonância com os atributos da área onde está localizada.

Assim, visando identificar as atividades econômicas, turísticas e recreativas passíveis de serem implementadas, adotam-se como premissa metodológica o resgate do Rio Perequê e as atividades econômicas, turísticas e recreativas potencialmente desenvolvidas para o longo de suas margens.

A premissa metodológica adotada nesta análise, consensualmente definida pelos técnicos do GT e se justifica pelo desejável resgate da Foz do Rio Perequê como polo e referência sociocultural e econômica da cidade e pela desejável integração entre os planos e projetos municipais, como por exemplo, os planos de desenvolvimento ao turismo sustentável e projetos de regulamentação de áreas de proteção ambiental.

RIO PEREQUÊ

Texto extraído do Relatório - Ecolibra Engenharia, Projetos e Sustentabilidade entre Itapema e Porto Belo se encontra o Rio Perequê que serve de limite entre os municípios, sendo o principal rio desta região, tanto em volume de água quanto em extensão.

O Rio Perequê nasce no Morro da Miséria, no conjunto geomorfológico da Serra do Tijucas, atravessa a parte rural do município na altura da região do Sertão e deságua no Oceano Atlântico, possuindo apenas dez quilômetros de extensão.

Do Rio Perequê é captada a água para o abastecimento público de Porto Belo e Itapema, abastece ainda o município de Bombinhas, além disso, as águas do Rio Perequê têm outros usos, tais como: dessedentação de animais, irrigação de lavouras de arroz, atividades de lazer e pesca. Seu estuário apresenta dimensões reduzidas, sendo um ambiente raso, com média da profundidade estimada de 1,5m, seu volume fica na ordem de 5,6 x 105m³ considerando a escala de largura de 25m e extensão de 15km. As elevadas concentrações de NH₄⁺ no sistema evidenciam uma contaminação do ambiente por esgoto doméstico, devido à intensa ocupação urbana das margens (SIGNORIN et al., 2010).

O município de Itapema se emancipou de Porto Belo em 21 de abril de 1962 e conta com uma população de 45.797 habitantes ocupando uma área de 57,8 km² que corresponde a uma densidade demográfica é de 771,50 hab. /km² (IBGE, 2010), está atualmente entre as três cidades mais visitadas do estado, chegando a receber no período de alta temporada 300 mil veranistas (PMI, 2013).

A ocupação de muitas cidades litorâneas ocorreu de forma intensa e irregular, nos municípios banhados pelo Rio Perequê as margens em alguns trechos são urbanizados com residências e marinas (SIGNORIN et al., 2010). Além da ocupação irregular das Áreas de Preservação Permanente, se observa também ligações clandestinas de esgoto à rede pluvial, bem como o despejo direto de dejetos no rio.

O bairro Morretes, pertencente ao município de Itapema, é uma dessas ocupações e conta com cerca de 13.013 habitantes de acordo com as estimativas do IBGE para população em 2012, o que representa cerca de 26,7% da população do município. Este bairro se encontra

nas margens do rio da Fita, um dos principais afluentes do rio Perequê, e segundo as evidências, parte da sua população lança seus efluentes in natura em valas de drenagem que desembocam diretamente no mesmo rio.

Os municípios de Itapema e Porto Belo pertencem a Bacia Hidrográfica do Rio Perequê, que possui uma área de aproximadamente 65 Km² (SIGNORIN et al., 2010). Em relação ao gerenciamento, esta bacia faz parte do conjunto de bacias abrangidas na área de gestão do comitê Tijucas. O estudo dessa área se faz necessária devido a influência que os recursos hídricos exercem sobre a qualidade da zona costeira através do transporte de sedimentos, poluentes, regime de circulação etc.

Como consequência, pode-se afirmar que a solução de muitos problemas de pressão ambiental na zona costeira deve estar no cuidado e manutenção das bacias e sub-bacias hidrográficas.

Quanto a urbanização de entorno, foram categorizados entre Residencial, Comercial ou Industrial, sendo que em alguns locais ocorreram mais de uma categoria. Nota-se o predomínio Residencial, somando todas as ocorrências chega acima de 50%, seguido por Comercial e por último Industrial. Nota-se ainda a concentração de pontos comerciais próximos ao mar, áreas residenciais ao longo de todo o trecho de coleta e áreas industriais próximos ao Rio da Fita.

Pode-se concluir que hoje existem diversas ligações de esgotamento sanitário no Rio da Fita e Rio Perequê, onde a princípio são despejados in natura nos corpos hídricos. O Rio da Fita possui o maior número de grandes contribuintes, apresentando vazão alta, com forte cheiro e coloração escura. “Já no Rio Perequê foi constatado diversos canos domésticos das casas ribeirinhas, assim como algumas drenagens pluviais, entretanto, apenas em um local foram constatados volume considerável.”

Portanto recomenda-se que os estudos sobre as condições ambientais do Rio Perequê sejam aprofundadas e implementadas ações de melhorias nas suas águas visando o consumo humano, sua balneabilidade e piscicultura.

Usos sustentáveis:

O conceito de desenvolvimento sustentável é formalmente definido no Relatório “Nosso Futuro Comum” (Brundtland, 1987), no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), como “*aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem a suas necessidades e aspirações*”.

Nessa seara, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Ainda de acordo com Sachs (2000), o conceito de sustentabilidade comporta sete aspectos ou dimensões principais, a saber:

- **Sustentabilidade Social** - melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;
- **Sustentabilidade Econômica** - públicos e privados, regularização do fluxo desses investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia;
- **Sustentabilidade Ecológica** - o uso dos recursos naturais deve minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida: redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental;
- **Sustentabilidade Cultural** - respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais;
- **Sustentabilidade Espacial** – equilíbrio entre o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, desconcentração das metrópoles, adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e ao ambiente, manejo sustentado das florestas e industrialização descentralizada;
- **Sustentabilidade Política** - no caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;
- **Sustentabilidade Ambiental** - conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

O resgate do Rio Perequê e a tentativa de fomentar a sustentabilidade passam pelo conhecimento do uso ao longo de suas margens e pelo mapeamento de suas potencialidades, com o objetivo de dar suporte à promoção de políticas públicas que regulem

e afastem possíveis fontes de danos ambientais, resgatem a relação dos habitantes com o Rio e promovam a conservação (ou recuperação) dos atributos ambientais de forma convergente com a melhoria da qualidade de vida da população e geração de emprego e renda, na forma desejada pelo referido conceito de desenvolvimento sustentável.

1. Expansão urbana: uma área significativa do Rio Perequê se integrou de forma precária a zona urbana da cidade de Itapema. Esse processo contínuo de urbanização pressiona a integridade ecológica do rio e resulta da especulação imobiliária desordenada, atividades comerciais, industriais, lazer e turismo desregrado.

A ocupação predatória vem acarretando perda de espécies nativas, descaracterização paisagista e marginalização da população, dentre outros problemas, contribuindo para o assoreamento do estuário e de seus manguezais, que por sua vez potencializa os riscos postos às espécies animais e vegetais, além de destruir um importante "filtro" das impurezas lançadas na água.

Por outro lado, algumas ações apontam para o reposicionamento do Rio Perequê na cidade, com características que incorporam as diretrizes do conceito de sustentabilidade. Assim, cabe destacar inicialmente os seguintes setores:

- i. **Gastronomia;**
- ii. **Atividades culturais e turísticas**
- iii. **Comércio**
- iv. **Atividades contemplativas**
- v. **Atividades educacionais e recreativas**

Gastronomia:

O potencial gastronômico pode ser mais bem delineado através de melhorias de infraestrutura, inclusão formal no roteiro turístico da cidade e articulação com outros segmentos. **A proximidade da orla permite pensar na ideia de “pólo gastronômico”, que atenderia moradores e turistas, além da geração de emprego e renda, dinamizando o uso do local e sua visibilidade para toda a região.**

Espaço cultural, turismo e comércio:

Dada à proximidade da área, é possível o incremento dos usos culturais e comerciais, mas também a utilização de espaço no local para atividades culturais.

O fomento aos usos e atividades culturais e comerciais na área, se por um lado não seria completamente diverso ao que já é desenvolvido e explorado no local, por outro lado, também coaduna com o conceito de sustentabilidade que se almeja.

Usos contemplativos:

Sendo considerada uma área um pouco distante do centro, segue atraindo no pôr do sol os habitantes, fotógrafos e turistas, impulsionando a movimentação de bares, restaurantes e lojas de produtos típicos no local.

Atividades náuticas educacionais e recreativas:

O Projeto do **Pier Turístico** visa também proporcionar a estudantes e professores da rede pública e privada de Itapema e do interior do Estado, bem como a grupos organizados da sociedade civil, uma estrutura flutuante que funcione como espaço pedagógico de educação ambiental, voltado para uma reflexão crítica sobre questões ambientais do Rio Perequê, dentro de uma perspectiva multidisciplinar, abordando aspectos histórico-culturais, ecológicos, econômicos e sociais

Na área do canal depois de dragado e com o calado apropriado, disporá de píer e flutuantes para embarque e desembarque de passageiros e atracação de várias embarcações de variadas dimensões.

Recursos e elementos turísticos:

As atividades destacadas demonstram possibilidades de usos sustentáveis comerciais, culturais, turísticos, recreativos e contemplativos.

Esporte e turismo náutico:

Posto o fato do distanciamento da cidade frente ao Rio, esta área, respeitadas as condicionantes legais, pode servir de ancoradouro de uma nova forma de ver, perceber e fazer uso, de forma sustentável, desse patrimônio natural. Pode-se, portanto, através da promoção de atividades inerentes ao próprio Rio Perequê, a exemplo das atividades identificadas como condizentes com o conceito de sustentabilidade e o desporto e turismo náutico, retirá-lo de sua invisibilidade, recolocando o mesmo na emoção da cidade e com isso reduzir sua vulnerabilidade às ações antrópicas hora em curso em suas margens.

O turismo náutico resulta das práticas desportivas realizadas inseparáveis do meio aquático/marítimo. Possibilita, portanto um vasto leque de atividades sejam elas práticas subaquáticas, canoagem, *kitesurf*, *jet ski*, natação, pesca desportiva, pesca desportiva de alto mar, remo, esqui aquático, *surf*, vela, *windsurf*.

A atividade náutica, tanto para lazer quanto para competição estimula e demanda diversos segmentos de mercado, mobilizando, por consequência, a oferta de diferentes produtos e serviços orientados a um público que procura desde produtos e serviços tradicionais, quanto um atendimento às demandas especializadas da atividade náutica, que por sua vez se vincula a outros subprodutos e a serviços complementares.

A orla de Itapema é potencialmente um local onde o esporte e turismo náutico podem ser desenvolvidos de forma sustentável, através de um vasto leque de ofertas que inclui o remo, vela, caiaque, *kitesurf*, mergulho, transporte marítimo de lazer e turismo e visitação, entre outros.

A expansão do turismo náutico pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para a comunidade, gerando empregos e distribuição de renda. Uma embarcação de lazer e turismo gera mão de obra, desde a sua construção até a manutenção e sua operação. O movimento gerado pelo setor náutico como um todo cria, em média, sete postos de trabalho para cada barco produzido. Com isso, fomenta-se a cadeia produtiva local, capacitação profissional de mão de obra, aumento no número de empregos formais, atração de investimentos privados e incremento de receitas públicas. (RLC PLANEJAMENTO E ASSESSORIA, 2014).

Eficiência energética:

O objetivo das iniciativas relacionadas à eficiência energética é reduzir o impacto ambiental do desenvolvimento global e local, minimizando as suas contribuições para o aquecimento global e o esgotamento de fontes de energia não renováveis. As estratégias se baseiam no uso preferencial de sistemas naturais como fazer bom uso da luz e da ventilação natural, uso passivo do sol e de técnicas de esfriamento passivo.

Para tanto, em geral, preveem-se o fornecimento de energia, total ou parcial, através de tecnologias de energia renovável, como painéis solares fotovoltaicos, coletores solares para provimento de água quente, emprego de energia eólica ou eletricidade gerada por ondas/marés, aproveitando-se as características favoráveis das áreas litorâneas para emprego com sucesso e eficiência dessas tecnologias específicas.

Podem ainda ser definidos os níveis mínimos de eficiência para equipamentos, sistemas, aparelhos e garantindo que as demandas variáveis para o ar, água, iluminação, energia e refrigeração possam ser satisfeitas através da utilização de sistemas de automação.

Estética:

A estética está relacionada à compatibilização das estruturas e instalações de apoio náutico com o ambiente costeiro.

Em relação ao design, assim como a grande maioria dos empreendimentos, boas instalações de apoio náutico são resultados de bons projetos. Como são empreendimentos capazes de envolver atividades marítimas, comerciais, vendas a varejo, acomodações, alimentação e suplementos marítimos, é prudente separar cada categoria, e lidar com as especificações mais relevantes para construção, segurança e acústica de cada uma delas. As estruturas e edificações devem considerar itens como orientação e aspecto, incluindo componentes para proteção e redução à exposição ao tempo e ao sol.

Um projeto ruim pode conduzir a um indesejável bloqueio a circulação e ao o acesso público à faixa costeira e a água. Uma alternativa pode ser proporcionar às pessoas a possibilidade de contornar o Píer/Embarcadouro, provendo acessos facilitados, à paisagem e a ambiência costeira, e gerando uma experiência agradável.

Além de aspectos, a instalação de um local vibrante e integrado, tanto social e ambientalmente, é o objetivo fundamental no atual projeto do Píer Turístico. E uma vez que o desenvolvimento do empreendimento está ocorrendo em um ecossistema comprovadamente sensível, devem ser estabelecidos limites/restrições para que esses locais sejam realmente protegidos. Essa tendência chegou ao ponto de projetistas mais cuidadosos já planejarem em seus projetos a elevação do nível do mar, avaliando os efeitos de inundações e tempestades,

e inserindo medidas de mitigação e precaução, a partir das demandas da comunidade local com o intuito de manter estes destinos.

Por fim, cabe destacar que estruturas e instalações náuticas são organismos complexos, com uma enorme diversidade de frequentadores, incluindo desde os usuários associados diretamente às vagas náuticas previstas, até a população local indo trabalhar e um local agradável para passeio e visitação de turistas e moradores.

Se boas práticas forem implementadas pela instalação náutica, pode-se contribuir para a criação de um lugar icônico, ambientalmente equilibrado e economicamente viável.

REFERÊNCIAS

COHEN, V. Cadeia produtiva do Turismo Náutico. Rio de Janeiro: SEBRAE-RJ, 2011 (publicação restrita).

MARINAS BRASILEIRAS. Guia de Marinas, Clubes Náuticos, Garagens Náuticas e late Clubes do Brasil. Disponível em: <http://www.marinasbrasileiras.com.br/>. Acesso em 3 jul 2015.

RAMOS, R. C. P. F. Disponível em: O que é turismo sustentável, 2013. Disponível em: <http://www.sustentavelturismo.com/2011/04/o-que-e-turismo-sustentavel.html>.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Diretrizes Estratégicas para a Promoção de Salvador e Entorno. Eric Ricaurte, Cluster de Entretenimento, Cultura e Turismo da Bahia. 2009.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Como montar uma empresa de turismo náutico. Série Empreendedorismo e Ideias de Negócios, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-empresa-de-turismo-n%C3%A1utico>.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Maré de Oportunidades na Indústria Náutica, 2014. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/22288/>.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Projeto de Desenvolvimento.

TELLES, D.H.Q. Marinas e náutica no litoral brasileiro: aportes metodológicos introdutórios para a pesquisa e o planejamento territorial do turismo. El Periplo Sustentable. Universidad Autónoma del Estado de México. ISSN: 1870-9036. N. 25. Julio / Diciembre 2013.

ADIE, DONALD W.- Dip Arch, RIBA,DIPTP,MRTPI.
Marinas – A Working Guide to Their Development and Design.

CHANEY, CHARLES A. Marinas - Recommendations for Design, Construction and Maintenance.

Visando dar segurança e objetividade ao investimento nos estudos e projetos feitos até então pela **HMA- Henrique Mindlin Associados Arquitetura Ltda** para apresentar nesta PMI-001/2018, confirmamos que a complementação de todos os estudos, memoriais e projetos solicitados no Anexo 1 do Edital de Chamamento Público 007/2018 serão elaborados e apresentados por ocasião do futuro Edital de Licitação para a Construção e Operação do Píer Turístico de Itapema, sem ônus adicional a Prefeitura, no caso de nossa empresa for oficialmente declarada vencedora do certame.

Os profissionais que participaram do presente trabalho cedem o projeto a Prefeitura Municipal de Itapema, autorizando sua execução, em caso de oficialmente vencer o presente certame (PMI-001/2018) e ser utilizado para a futura contratação da iniciativa privada visando à construção e exploração do Píer Turístico Municipal, nos termos constantes do presente trabalho.